

a revolução se dá em garagens amontoadas
em saletas escuras com cheiro de suor e incenso
em ruelas escondidas
dentro dos sprays pretos nas mãos de jovens
encapuzados
as construtoras não usam estampas
não há rótulos que os expresse porquê ignoram a
propaganda
passeiam como quem ouve música na cabeça
e já nem usam fones
usam suas fomes e suas saudades e seu ódio reprimido
pela evolução do espírito
ao que os olhos briham
e é só o que fazem seus olhos
escutamos os estampidos da revolução
no escorregar da tinta na parede
nas letras que se comunicam em códigos nos versos
vizinhos
no diálogo interno que se ouve km distante
a revolução se dá no instante
agora
por pessoas desimportantes aos olhos do mundo
condenado
em todos os dias da semana, e sobretudo
aos sábados
não marca hora
não é totalmente inclusiva
imperativa e urgente. É um outro modo
de outra gente.